

Identificação da Adesão da Equipe de Enfermagem às Boas Práticas em Terapia Nutricional Enteral por meio de uma Intervenção de Simulação Realística

Ana Paula Almeida Corrêa, Graziela Lenz Viegas, Gabriele Peres de Sousa, Stella Marys Rigatti Silva, Mariur Gomes Beghetto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Introdução: Alguns profissionais da saúde ainda não seguem as boas práticas em Terapia Nutricional Enteral (TNE), por falta de conhecimento, habilidade ou comprometimento. A simulação realística pode ser uma aliada a essa prática por ser uma metodologia muito utilizada na formação e aperfeiçoamento profissional. **Objetivo:** Identificar a adesão de técnicos de enfermagem às boas práticas em TNE, por meio de uma intervenção de simulação realística. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico (NCT03497221), aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (16-0534) de um hospital universitário do Sul do Brasil. O cenário, ocorreu em 2017, e foi montado com um manequim de baixa fidelidade, que recebia dieta por sonda nasoenteral (SNE) com cabeceira baixa e alguns itens relacionados à TNE não conformes. Este foi repetido 30 vezes, para contemplar os técnicos de enfermagem dos diferentes turnos. Enfermeiras pesquisadoras foram as facilitadoras do cenário (*briefing*, cenário propriamente dito e *debriefing*). Observou-se os passos relatados e/ou realizados pelos participantes, por meio de um *checklist*, e classificou-se como conforme, não conforme ou parcialmente conforme. **Resultados:** Participaram 64 técnicos, 31 (48%) de unidade clínica e 33 (52%) cirúrgica, sendo que 30 (47%) atuaram como participantes e 34 (53%) como observadores. Foram conformes a atuação dos participantes para: Identificação do paciente 16 (53%); Higienização das mãos 15 (50%); Elevação da cabeceira 23 (77%); Pausa da bomba de infusão 7 (23%); Observação do frasco de dieta instalado 12 (40%), água para lavagem 6 (20%) e equipo de dieta vencidos 7 (23%); Realização da medição externa 14 (46%) ou ausculta de posição gástrica da SNE 10 (33%); Lavagem do equipo de dieta 14 (46%) e do lúmen da SNE 18 (60%); Troca 6 (20%) e rotulagem 4 (13%) da seringa para lavagem de dispositivos enterais; Identificação não correta do frasco de água para hidratação 10 (33%); Percepção da fixação da SNE com sujidade e descolada 10 (33%); Troca de fixação de modo adequado 13 (43%); Limpeza da bomba de infusão 4 (13%); Questionamento sobre desconforto gastrointestinal 2(7%); Registro no prontuário 1(3%). **Conclusões:** Foi demonstrado neste cenário de simulação, que ainda existem práticas em TNE, que não são aderidas pelos técnicos de enfermagem em sua rotina assistencial. No entanto, estes profissionais reconheceram tal metodologia como importante para a sua atualização.

Descritores: Simulation; Patient Safety; Nutrition Therapy; Simulation Training; Nursing

Referências

- 1 Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada, Jun. 6. 2000, 63, :p. 1–39.
- 2 Kondrup J, Allison SP, Elia M, Vellas B, Plauth M. ESPEN Guidelines for Nutrition Screening 2002. Clin Nutr. 2003;22(4):415–21.
- 3 Mueller C, Compher C, Ellen DM. A.S.P.E.N. Clinical Guidelines. J Parenter Enter Nutr. 2011;35(1):16–24.
- 4 Grimshaw JM, Thomas RE, Maclennan G, Fraser C, Ramsay CR, Vale L, et al. Effectiveness and efficiency of guideline dissemination and implementation strategies. Health Technology Assessment. 2004;8(6):1–353.

5 Quirós SM, Vargas MA de O. Simulação clínica : uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em Enfermagem. *Texto Context Enferm*. 2014;23(4):813-4.